

# 4

## Poesia Lírica de Camões



| Pintura de Gauguin,  
pormenor

### Guia do Professor

#### Leitura do texto

1. Quadro preenchido no **LIVRO DO PROFESSOR**, pág. 85.

2.1 Versos que melhor reflectem a forte **sedução exercida por Bárbara sobre o sujeito poético**: vv. 1,2; vv. 5,7,8; vv. 9, 10,11,12; vv. 17,19,20; vv. 35,36; vv. 39,40

2.2 O **jogo de palavras cativa/cativo** é sugestivo da escravidão amorosa do sujeito poético. Se, por um lado, Bárbara é uma escrava (socialmente), o poeta também o é. É escravo do seu amor.

3. “**Aquela**”, por indicar distanciamento, é usado no início do poema, pois o poeta ainda não apresentou a personagem que o tem “cativo”. “**Esta**” confere a noção de proximidade, por isso é utilizado no final do poema, quando já são conhecidas todas as características de Bárbara que justificam a servidão amorosa do sujeito poético.

4. O poema é constituído por cinco octavas (estrofes de oito versos) com o seguinte esquema rimático: abba cddc, (rimas emparelhadas e interpoladas). Os versos são de 5 sílabas (redondilha menor). Anexos, pág. 314

#### Leitura comparativa

A escrava Bárbara contraria esses retratos femininos pelas características físicas que fogem ao cabelo loiro, olhos claros, pele branca. No entanto, a sua serenidade, sensatez, maneira de estar calma e de certa forma distante já aproximam o seu retrato dos anteriores. Bárbara não é exactamente o retrato de um ideal feminino, mas o de uma mulher real, alguém que o poeta conheceu e amou.

## Endechas a Bárbara escrava



Aquela cativa<sup>1</sup>  
Que me tem cativo,  
Porque nela vivo  
Já não quer que viva.  
Eu nunca vi rosa  
Em suaves molhos,  
Que pera meus olhos  
Fosse mais fermosa.

Nem no campo flores,  
Nem no céu estrelas  
Me parecem belas  
Como os meus amores.  
Rosto singular<sup>2</sup>,  
Olhos sossegados,  
Pretos e cansados<sup>3</sup>,  
Mas não de matar<sup>4</sup>.

Õa graça viva,  
Que neles lhe mora,  
Pera ser senhora  
De quem é cativa.  
Pretos os cabelos,  
Onde o povo vão  
Perde opinião  
Que os louros são belos.

Pretidão de Amor<sup>5</sup>,  
Tão doce a figura,  
Que a neve lhe jura  
Que trocara a cor.  
Leda mansidão,  
Que o siso acompanha;  
Bem parece estranha,  
Mas bárbara não.

Presença serena  
Que a tormenta amansa;  
Nela, enfim, descansa  
Toda a minha pena<sup>6</sup>.  
Esta é a cativa  
Que me tem cativo,  
E, pois nela vivo,  
É força que viva.

- 1 escrava
- 2 único, raro
- 3 sensuais
- 4 não estão “cansados” de matar de paixão
- 5 verso de interpretação não consensual; de admitir que haja aqui uma referência à cor da pele de Bárbara
- 6 sofrimento.

### Leitura do texto

- 1 Elabora um quadro à semelhança do que te é aqui apresentado e preenche-o com os elementos que te são pedidos.

Características físicas de Bárbara	Características psicológicas de Bárbara	Recursos expressivos utilizados
Formosa		Comparação com a rosa

- 2 Bárbara exerce uma forte sedução sobre o sujeito poético.

2.1 Transcreve os versos que melhor o revelam.

2.2 Interpreta o jogo de palavras *cativo/cativa*.

- 3 “*Aquela cativa/Que me tem cativo*” (V. 1 e 2)  
“*Esta é a cativa/Que me tem cativo*” (V. 37 e 38)  
■ Interpreta a mudança “*aquela/esta*”.

- 4 Faz a análise formal do poema, considerando:  
■ métrica                      ■ rima                      ■ agrupamento estrófico.

### Leitura comparativa

Expõe em que medida o retrato da escrava Bárbara contraria e segue os de Leonor e Helena e interpreta essas diferenças e semelhanças. (Como apoio não deixes de reler os textos das páginas 219 e 220.)